



A ausência da contextualização na educação no Ensino Fundamental em escolas rurais de Velame de Baixo e Itapeipu, Jacobina - BA

The default of contextualization in education in Elementary Education in rural schools of Velame de Baixo and Itapeipu Jacobina/BA

RIOS, Hortência I. da S. C.¹; RODRIGUES, Caíque R.²; LUZ, Jaquelinne S.³; NOVAIS, Marcos P. S.⁴; RAMOS, Michael D. P.⁵

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci, hortenciacostasilva@gmail.com; ² Universidade do Estado da Bahia, caiquerosrodrigues@gmail.com; ³ Centro Universitário Leonardo da Vinci, jaquelinneesouza@gmail.com; ⁴ Universidade Do Estado da Bahia, mnovais@uneb.br; ⁵ Universidade Do Estado da Bahia, mdpramos@uneb.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Esta pesquisa aborda a opressão do conhecimento e da realidade vivida das comunidades rurais em que as escolas estão inseridas, suprimindo seus modelos produtivos, sociais, culturais e econômicos. Entendendo que esta opressão acaba restringindo o trabalho das/os professoras/es e gestoras/es em trabalhar de maneira contextualizada, trazendo a vivência cotidiana para dentro da escola com uma educação contextualizada pautada na Agroecologia. Este trabalho foi realizado em escolas municipais de ensino público em Jacobina/BA localizadas em comunidades rurais. A construção dos dados se deu com questionários com questões abertas e objetivas. Fundamenta-se que a ausência da contextualização na educação em escolas rurais traz prejuízos irreparáveis no curto e longo prazo, e que esse é um anseio que professores/as, alunos e gestoras, o desejo de uma abordagem em sala de aula com temas e/ou disciplinas que tenham relações com a comunidade nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Palavras-chave: educação contextualizada; educação rural; escola pública.

Introdução

Esta pesquisa tem como tema o impacto ocasionado pela ausência da contextualização na educação em escolas públicas de Ensino Fundamental localizadas em comunidades rurais do município de Jacobina/BA, com o objetivo de elucidar as consequências no ensino-aprendizagem de docentes e discentes na não integração da realidade vivida nas comunidades em que as escolas estão inseridas. A falta de uma educação contextualizada, pautada nos princípios da Agroecologia, em escolas rurais têm trazido impactos negativos, ora para os/as professores/as que não conseguem trazer experiências, ciências e saberes das próprias comunidades na qual estão inseridas para sala de aula, ora para os/as alunos/as que não conseguem ter acesso à estas expertises locais e conhecimento empíricos que podem agregar conhecimentos e vivências em sua jornada de vida.

Refletindo sobre Santos Junior (2011, p. 48), em meados do século XX a educação no Brasil não era acessível para toda população, pertencendo um privilégio de poucos, no campo da educação no meio rural esse problema se intensifica, pois não era espaço prioritário para o estado brasileiro, sendo construídas tardiamente,



muitas vezes sem estrutura física adequada e sem o apoio necessário por parte do poder público, ocorrendo como resultado de revoltas, marchas e por meio da luta de classe pleiteada pelo povo camponês, privando a classe trabalhadora de ter acesso às políticas e serviços públicos em geral.

Conseqüentemente a este fato o campo herda os menores índices de escolaridade no Brasil, sendo um cenário unânime em todas as regiões, decorrente processo econômico, social, cultural e de políticas públicas educacionais traçados em nosso país. Toda esta conjuntura friamente planejada que deixou de herança para nossa sociedade atual um grande fracasso, em linhas gerais, para educação do campo, tanto em aspectos físicos, pedagógicos, infraestrutura e uma assombrosa incapacidade de autorreconhecimento do povo camponês e da valorização de seus saberes e culturas (SILVA, 2003).

Segundo Caldart (2009, p. 39) a Educação do campo, como conhecemos hoje, nasce a partir de um movimento oriundo das bases trabalhadoras rurais como crítica à realidade da educação brasileira, principalmente àquela empregada no meio rural, sendo assim resultante de lutas sociais pelo direito à educação, que aconteceram por um longo período de tempo e em diversos locais simultaneamente, pautadas na luta pela terra, por condições de trabalho digno, pela igualdade social e uma vida íntegra em todos os campos onde quer que ela exista.

A pesquisa se justifica, pois procura evidenciar o impacto da opressão do conhecimento e da realidade vivida, nos âmbitos sociais, ambientais, culturais e econômicos das comunidades em que estas escolas se encontram, muitas vezes abordando essas temáticas com exemplos e contextos urbanos.

Esta opressão restringe ao/a professor/a em trabalhar assuntos limitados já predefinidos por pessoas/instituições/empresas que não valorizam o conhecimento local desintegrando o/a aluno/a da vivência cotidiana, anulando a integração escola-comunidade.

Metodologia

Com base na metodologia de Pesquisa Descritiva, identificando, analisando, caracterizando e interpretando os diversos modos de interação na educação contextualizada no ensino e aprendizagem em escolas de ensino fundamental, localizadas na zona rural de Jacobina/BA, município localizado no Centro-Norte baiano, no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, distante à 320 quilômetros da capital Salvador.

Foi investigado os impactos da ausência ou presença desse modelo de ensino, que deve ser tomado como base das escolas que estão localizadas nas comunidades rurais em todos os municípios do Brasil.

Esta pesquisa tem caráter de um Estudo Qualitativo, pois revela as diversas compreensões e emprego da aprendizagem dos/as aluno/as em escolas municipais



e no ensino por parte do corpo docente e gestão das mesmas, além das consequências do cotidiano do bem viver na escola e perspectivas futuras dos discentes.

Foi tomado como base para a construção dos dados um questionário incluindo questões abertas, questões objetivas e registros fotográficos para posterior análise e interpretação. As escolas selecionadas foram a Escola Municipal Martin Romão dos Santos na comunidade Velame de Baixo, sendo alunos/as das turmas do 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. A outra escola municipal escolhida para pesquisa foi Esther Tupinambá de Moraes, na comunidade Itapeipu com alunos/as das turmas 7º ano e 8º ano do ensino fundamental.

Estas foram identificadas como potenciais para bons resultados nesta pesquisa, pois antagonizam ambientes diferentes em suas realidades de recursos naturais, a primeira sendo uma vegetação predominante de Caatinga arbustiva e já bem degradada por ação antrópica, com acesso limitado à água e com solos mais degradados para a agricultura e a segunda em uma área mais preservada, com serras e Caatinga arbórea com recursos naturais mais abundantes e com mais qualidade. Possuem economias baseadas na agricultura familiar, todavia a primeira se concentra em culturas anuais, animais de pequeno porte como caprinos, ovinos e aves e a segunda com bovinocultura leiteira e extrativismo de licuri (*Syagrus coronata*) além do histórico e manifestações culturais serem diferentes.

Ambas comunidades são acompanhadas por projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER pautadas na produção agroecológica, todavia a educação protagonizada em ambas é uma preocupação constante por entidades executoras desta ATER que monitora de perto o envelhecimento do campo e o êxodo da juventude por não compreender o pertencimento ao campesinato, sendo a educação contextualizada pautada nas bases agroecológicas um potencial estratégia para mitigar esse e demais problemas.

Outro fator que chama a atenção para a seleção de ambas as escolas é que essas apesar de estarem localizadas na zona rural desse município, todavia, ambas não sendo reconhecidas como escolas do campo, tendo uma abordagem de ensino e investimento semelhante às escolas urbanas. Foram entrevistados/as alunos/as, professores/as e as gestoras acerca de como o ensino contextualizado vem sendo praticado no ensino destas.

As entrevistas foram realizadas com agendamento prévio junto aos gestores escolares e coordenações de ambas as escolas, havendo tempo hábil para receberem de maneira adequada deixando cientes alunos/as e professores/as que haveria tal momento de partilha de informações. Desta maneira, as entrevistas aconteceram de maneira individual sanando quaisquer dúvidas que houvesse nas questões.

Dos alunos/as, professores/as e gestoras que estavam presentes nas escolas, foi tirada uma amostragem, a partir da disponibilidade destes, pois estavam em período



de aula, procurando abranger um grupo diversificado em idade, turma e área de atuação no caso dos/as professores/as para realização das entrevistas. Após as coletas de dados em campo, estas foram analisadas e interpretadas convertendo os dados em forma de pesquisa dando corpo em embasamento ao artigo científico.

Resultados e Discussão

Referente aos dados coletados na Escola Esther Tupinambá de Moraes, foi diagnosticado que não há correlação entre os assuntos abordados do material didático disponibilizado pela rede municipal de ensino com a realidade vivida pelos/as aluno/as em conjunto com suas respectivas famílias, sendo apenas apresentado resposta positiva em um único caso no qual relata que nos livros de história ainda retratam sobre as vidas dos antepassados indígenas.

Sobre o tema de relação entre escola e comunidade, a perspectiva na Escola Esther Tupinambá de Moraes é unânime que há um estreito envolvimento entre ambos, desde a formação da escola que foi concretizada por uma professora da comunidade que pleiteou sua construção no próprio local, para além disso, a maioria dos professores/as e gestores/as são da própria comunidade e/ou adjacentes.

Por conta dos esforços dos professores/as e gestores/as para uma educação mais contextualizada, ressaltando aqui que é por parte exclusiva destes/as e não por viés educacional da rede de ensino, fica notório que a cultura local, os festejos e inclusive a economia estão timidamente inseridos no convívio de sala de aula e atividades extra sala, tendo um sentimento comum de pertencimento do local onde vivem.

Apesar deste fato, não houve registro de desejo de permanência dos/as alunos/as na comunidade após a formação. Os principais direcionamentos almejados das respostas encontradas são de profissionalização em tecnologia, estudos em direito e tentativa de buscar trabalho em São Paulo/SP, revelando assim que ainda existe o paradigma da necessidade de ir para grandes centros.

O entendimento entre o convívio da escola com a comunidade, referente as datas comemorativas e história da própria comunidade da Escola Esther Tupinambá de Moraes é ambivalente, tendo metade dos/as entrevistados/as afirmando que tem relação e outra metade que não há, não chegando uma conclusão definitiva.

Quando questionados sobre quais temas eles gostariam que fossem abordados em sala de aula, diferentemente dos que já se encontram no material didático, as respostas direcionaram ao entendimento da história da comunidade, costumes, cultura, ancestralidade, fauna e flora locais. O desejo é que esses temas sejam cada vez mais abordados com aprofundamento além do que já vem sendo feito pelos/as professores/as sem apoio de verbas e metodologia municipais.



Ainda foi questionado sobre alimentação escolar, pois no município de Jacobina/BA a política do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE é amplamente utilizada de maneira estratégica direcionando mais de 30% dos valores repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE em complemento com recursos próprios para aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar, garantindo uma alimentação diversificada e de qualidade. Desta maneira todos/as alunos/as entendem o processo de compra, origem e se sentem representados por esta.

Visto esta informação ainda foi questionado sobre se acreditam que alimentação adequada influencia no ensino/aprendizado, da mesma forma do entendimento anterior os/os alunos/as juntamente com os/as professores/as e gestoras ressaltam a importância desta alimentação adequada ressaltando seu valor na nutrição, na permanência na escola e no aprendizado.

Ainda foi feita uma pergunta direcionada aos/as professores/as e gestora sobre se a capacitação e regularidade com a equipe da escola sobre educação contextualizada, estes/estas afirmam que houveram capacitações, todavia seria necessário a continuidade deste modelo de qualificação.

Referente aos dados coletados na Escola Municipal Martin Romão dos Santos, juntamente com os/as alunos/as, foi diagnosticado que existe relação entre a escola e os livros que são utilizados em sala de aula, bem como foi certificado o vínculo harmonioso entre escola e comunidade de forma unânime. Diferentemente dos/as alunos/as, professores/as e gestoras não tiveram o mesmo entendimento sobre a relação de escola e livro com a realidade de vida.

Sobre o tema de convívio entre a escola em seus festejos, datas comemorativas e eventos culturais, com relação a história da comunidade inserida, não houve esta relação de acordo com os dados obtidos. Da mesma maneira ocorre com o sentimento de pertencimento com a comunidade em que a escola está inserida.

Apesar de não haver o sentimento de pertencimento, foi de modo geral que os/as alunos/as têm o desejo de permanecer na comunidade, morando e/ou trabalhando. Quando questionado sobre o interesse de meio de trabalho para a comunidade, vale destacar o relatado sobre a vontade de trabalhar como policiais militares para segurança desta e em outro caso ser pediatra na própria comunidade.

Sobre os desejos de temas que gostariam que fossem abordados em sala de aula, destacou-se pelos/as alunos/as os relatos de história da comunidade, sua cultura como as quadrilhas juninas e sobre a população de onde veio. Já entre os/as professores/as destacou-se o interesse na abordagem de temas como convivência com o Semiárido, meio ambiente, sustentabilidade e agricultura.

Diferentemente da Escola Esther Tupinambá de Moraes os/as alunos/as da escola Martin Romão dos Santos não sabem a origem da merenda escolar. Todavia é de



comum entendimento entre os/as alunos/as da importância da qualidade da merenda escolar em relação aos estudos.

Aqui também foi feita a pergunta direcionada aos/as professores/as e gestora sobre se a capacitação e regularidade com a equipe da escola sobre educação contextualizada, estes/estas afirmam que não houveram capacitações, todavia entendem ser necessário para uma melhor educação e aprendizado.

Conclusões

Com todo trabalho realizado, dados levantados e interpretados podemos chegar às conclusões que, o material didático em ambas as escolas não apresenta um estudo voltado a contextualização da realidade local, tão pouco em princípios agroecológicos para uma convivência harmoniosa com as respectivas localidades. Todavia, nota-se que apesar deste fato os/as professores/as e gestoras cumprem este papel como estratégia de contextualização no ensino/aprendizagem de maneira voluntária. Da mesma forma que as gestoras e professores/as se esforçam para realizar esse modelo de educação, os/as alunos/as também anseiam por este modelo de educar.

Para uma educação contextualizada, pautadas nos princípios da Agroecologia ocorrer de uma maneira efetiva, compreende-se a real necessidade de capacitação continuada para com os/as professores/as fazendo assim com que os/as educadores/as fiquem cada vez mais estimulados a tratar esses conhecimentos de maneira adequada proporcionando uma melhoria de educação na realidade local.

A educação contextualizada é de fato um desejo dos/as alunos/as, gestoras e professores/as, e isto se concretiza no desejo de uma abordagem em sala de aula com temas e/ou disciplinas que tenham relações com a comunidade nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e ambientais, sendo todos estes temas ligados aos princípios agroecológicos.

Um outro entendimento de ambas escolas entre todos os grupos pesquisados que é de comum acordo que a alimentação de qualidade e em quantidade suficiente, garantida pela alimentação escolar, oferece segurança alimentar e nutricional, é de fato um fator estratégico para diminuição da evasão escolar, manutenção de alunos/as focados/as na aprendizagem resultando no melhor desempenho destes, devendo assim ser ampliando e massificado essa estratégia.

Com esta pesquisa fundamenta-se que é evidente que a educação contextualizada pautadas nos princípios da Agroecologia não somente é um desejo, mas sim uma real e profunda necessidade das escolas que estão inseridas em zona rural, sendo um instrumento para formação de um/uma cidadão/cidadã crítico/a e multiplicador/a de saberes, fugindo da ideia que educação do campo leva um estigma de ser trabalho braçal, mas também entrando em áreas como história, economia, sociologia, biologia, saúde e antropologia.



Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação rural sustentabilidade do campo.** Diretrizes operacionais para escolas do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. p. 29-51. Feira de Santana. 2003.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da. **POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO:** percursos históricos e possibilidades. Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Uberlândia, n 03, p. 45-60, nov. 2011. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/component/phocadownload/category/19?download=125>. Acesso em: 07/09/2022;